

127.^a SESSÃO, EM 12 DE AGOSTO DE 1963

573

h) Gastos consideráveis são feitos com as publicações de notícias do CIS, mas o pagamento é feito pela mesma e pelo MTPS, sendo que as poucas que aparecem são difundidas pelo LUX-JORNAL.

Essas são algumas das mais clamorosas irregularidades, que se passam naquele órgão, pelas quais se verifica que o pobre trabalhador, o operário é sempre a isca de que se valem os pelegos para pleitearem benefícios para uma digna e sofredora classe, mas a finalidade do objetivo real é outra: o enriquecimento de uns poucos, enquanto milhares são espoliados.

Em nome dos trabalhadores do CIS pedimos a atenção do Senhor Ministro para esses fatos verdadeiramente lamentáveis, a fim de que sejam sanadas. (*Muito bem*).

O SR. VALÉRIO MAGALHÃES (*Para uma comunicação*) — Senhor Presidente, Senhores Deputados. Quando da instalação do novíssimo e já periclitante Ministério, fizemos apelo para que S. Exas. os Srs. Ministros permanecessem um pouco mais na Capital do País. Dizíamos naquela ocasião que a Nação o exigia pois não seria possível administrar este País no espaço, apesar de estarmos vivendo a era do espaço. Infelizmente, poucos são os Ministros que compreendem que não se deve brincar com a coisa pública, que não se deve iludir o povo com notícias de jornais, com entrevistas, com idas à televisão, com passeios e mais passeios de avião à guisa de inaugurar ou fiscalizar obras e, mais ainda, com viagens ao exterior. São tantos os Ministros que mal assumem os cargos pensam logo numa visita a essa ou aquela Nação, sem se lembrarem de que os cofres públicos estão vazios, que a fome vive nos lares de $\frac{3}{4}$ partes de nosso povo. Noticiaram os jornais há poucos dias, que alguns corpos de tropas estavam sendo deslocados para Brasília, vindo do Rio, a fim de aumentar as guarnições da capital. Estranhou-se que isto acontecesse. De nossa par-

te, muito ao contrário, estamos ainda estranhando é que o Rio de Janeiro esteja prenhe de tropas, guarnições e mais guarnições, quando a capital do País não é mais a Cidade Maravilhosa e, como as demais capitais dos outros Estados, tem polícia própria para manter a ordem. Há, sim, em todas elas, apenas um batalhão de caçadores.

Que S. Exa. o Sr. Presidente da República tome a sério o problema de consolidar Brasília! Que Sua Excelência faça com que seus diretos auxiliares, os Senhores Ministros de Estado, trabalhem neste sentido e que as tropas sediadas no Rio de Janeiro sejam colocadas, o quanto antes, em outras regiões do País. Nossas fronteiras estão abandonadas, precisam realmente de fiscalização e de assistência imediata por parte do nosso valeroso soldado. E que Brasília tenha também aqueles corpos de tropas indispensáveis à manutenção das instituições, do regime e da ordem.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, urge que o Poder Executivo diga a que veio o novo Ministério, sobre o qual tantas eram as nossas esperanças. (*Muito bem. Palmas*).

O SR. MEDEIROS NETO — (*Para uma comunicação*) — Sr. Presidente, dada a impossibilidade regimental de proferir mais delongado discurso sobre a *International Red Cross*, tão bem de nós conhecida como a Cruz Vermelha Internacional, eu o fiz através do trabalho que vou ler para que figure nos nossos Anais.

É homenagem desta Pátria que desde 1908 está a receber os melhores e maiores benefícios dessa entidade internacional, que saiu como inspiração da obra de Henri Dunant, *Un Souvenir de Solferino* e passou pela posteridade oferecendo os maiores benefícios às vítimas da guerra.

“Na Confederação Helvética, que a Geografia consagra com a denominação de Suíça, ergue-se a